

# Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA  
SÃO PAULO, 24 DE JULHO DE 1915



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA JAGUARIBE, 73  
Caixa, 615 — Telephone, 1304 — S. PAULO

ORGAN NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA  
DO I. CORAÇÃO DE MARIA. REDIGIDA PE-  
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO  
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS:

ANNO. . . . . 5\$000  
PERPETUA. . . . . 80\$000  
PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XVTII

NUMERO 30

## A Congregação dos Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria



ÃO FAZ AINDA MUITO tempo que o Rvmo. P.<sup>e</sup> Fabo, da Ordem Agostiniana, publicou uma nobre defeza das Congregações religiosas num livro que institulou—*Os Aborrecidos*.

Nesse livro faz a historia das Ordens antigas e descreve o desenvolvimento e alguns dos factos da historia desta Congregação. Alguns dos dados recolhidos na sua narração são um pouco antiquados. Os reproduziremos aqui como elle os traz, sem tirar, nem augmentar, nem corrigir do seu texto que diz assim: «Fallando da imprensa e do movimento periodistico vem pela mão um novo Instituto Religioso fundado pelo doutissimo e piedosissimo P. Antonio Maria Claret, Arcebispo de Cuba, com o titulo de Missionarios Filhos do Coração de Maria.

Vae para setenta annos que vieram á vida em Vich, e já contam mais de cento e dez casas. São conhecidos com o nome de «Corazonistas» e os Corazonistas, se distinguem por um espirito de apostolado amplo, intenso, bellissimo; são homens de acção e

penna; tem sob a sua direcção collegios, seminarios, instituições varias em proveito do povo; assistem aos hospitaes, nas cadeias públicas, nos asylos; evangelizam não só por Hespanha, mas tambem na America e Africa. Conhecemos muito de perto seu heroismo nas missões do Chocó e seu apostolado em Bogotá e outras cidades de Colombia. No breve lapso de dois annos morreram victimas do rigor do clima quatro missionarios no Chocó, sendo um delles o Rmo. P. Prefeito Apostólico. Porem desanimaram de civilizar aquellas tribus? de nenhum modo. Ante os perigos augmenta seu enthusiasmo. Theatro de factos patrióticos é tambem o golfo da Guiné, onde se contam mais de 5.000 conversões de indigenas e onde centenas de alumnos aprendem officios e artes, industrias e cultivos agricolas.

Quando aportaram áquellas missões, os Corazonistas, segundo o registro de concessões de terrenos para a agricultura, o maximum de hectares era trinta; hoje passa de trecentas. Estes religiosos hespanholisaram aquellas possessões, exploraram-nas scientificamente, descobriram alguns lagos, aguas carbonicas, productos riquissimos, como borracha e gutapercha; construíram um

porto na ilha de Annobón e dois em Elobey e Fernando Póo, construíram também a primeira estrada de ferro systema Decauville e estabeleceram o telephone. E por conclusão de tudo, publicaram varios dictionarios, livros e grammáticas dos idiomas indigenas; varias Memorias históricas daquelle territorio e uma Revista que se chama «La Guinea Española», órgão de interesses geraes.

Alguna cousa extraordinaria reserva Deus nos decretos do futuro para este Instituto. Por que é, então, que onde apparece um grupo de Padres Corazonistas, logo surge um projecto de Revista ou de jornal? Certo dia fallava com um religioso, entusiasta e fervoroso propagador da boa imprensa. Todas as grandes devoções marianas envolvem-se num simbolo, ou divisa que as distingue: O Rosario, o bentinho do Carmo, a Correa da Virgem etc. etc. e correspondem a uma grande necessidade da Igreja. Hoje a imprensa é o problema dos problemas; a revista matará o livro, o periodico a revista, e o periodico o gravado. Surgirá alguma nova advocação de Maria Sma. com relação á boa imprensa? Sim; disse-me com entusiasmo o meu collega. Talvez appareça dentro em breve, algum dia com um jornal na mão dizendo: Eu sou a Rainha do jornalismo.

Nós já vimos no Purissimo Coração de Maria o cumprimento destes desejos, sem necessidade de aparições. Os filhos do Coração de Maria serão os heraldos da boa imprensa: ahi estão em Madrid publicando o Iris de Paz, a Illustração do Clero, Legionario, lançando as bases da reconquista de Hespanha pela acção da Confraria dos Legionarios. Tema possante na actualidade é este da Boa Imprensa. É a cruzada de seculo XX. Precisamos de agencias catholicas que communique aos jornaes informação propria, gratuita, copiosa; é necessario crear grandes casas editoriaes para nossa propaganda em todas as formas e exigencias de cultura e centuplicar as edições dos diarios e emprehender campanhas eleitoraes e crear Montes pios da Imprensa e comprar rotativas e

dominar o mundo pelo imperio da verdade e da moralidade. Tudo isto esperamos será uma realidade consoladora, posto que como resultado de uma subscrição nacional já funciona o Theouro da Boa Imprensa e presta grande serviço de informação á Agencia catholica a cincoenta diarios. O Iris de Paz iniciou a subscrição com 500 pesetas em Julho de 1910 e em Fervreiro de 1914 a cifra ascendia a 482.000 pesetas. A favor desta grande Obra existe um testamento constituído em Madrid que dará 600.000 pesetas, e outro fora de Madrid 350.000. Para fomentar ideaes de tanta utilidade para o catholicismo os Corazonistas fundaram a confraria da Boa Imprensa cujos associados comprometem-se a trabalhar com orações e sacrificios pela grande Obra. Estão espalhados no estrangeiro e Ultramar, gozando de muitos privilegios pontificios. Existem na actualidade 5.068 côros de legionarios; e segundo computos muito fundados, logo entrarão na caixa 800.000 pesetas annuaes provenientes das pequenas quotas dos associados sem contar os grandes donativos que entram na subscrição nacional.

Vêde um projecto colossal sob o patrocínio do Coração de Maria. Logo que a grande obra da Boa Imprensa dos PP. do Coração de Maria se desenvolva com a confraria dos legionarios, nossos jornaes e revistas serão poderosos, numerosissimos e de utilidades innúmeras. Vossa imprensa associada constituirá o Trust dos triumphos collossaes que se fundaram na honra e na verdade. Louvor e honra a Nossa Senhora da Boa Imprensa.

«GUANUMBY»

### FUGINDO Á RIQUEZA

Ha tres annos, desapareceu o multiplo milionario John Obrien, em Nova York.

Pensaram em suicidio, crime, rapto, etc., mas apesar de todas as diligencias, nem o menor vestigio.

Desvendou-se agora o mysterio: Obrien acaba de ser descoberto em Burens de Arkansas.

Trabalha como simples empregado numa sociedade ferro-viaria, por 150 dollars mensaes.

Interrogado pelos motivos de sua fuga, declarou que não podia mais aguentar o peso de suas riquezas; que tinha enorme aborrecimento do dinheiro, fastio da sociedade, do jogo e dos divertimentos mundanos, e que não trocava jámais a actual collocação por todas as honras e glorias da terra.

# Exposição da Doutrina Christã

## Condições da oração

### Oração commum

Costumam os fieis unir-se entre si para fazer em commum sua oração. Esta pratica santa foi recommendada mui efficaçmente pelo mesmo Jesus Christo, o qual, promettendo-nos que si dois de nós pedimos juntamente alguma coisa sobre a terra, ser-nos-á concedida por nosso Pae, que está no céu, acrescenta que onde quer que se achem reunidas duas ou mais pessoas em seu nome, alli está Elle em meio dellas. Não é possivel achar recommendação mais tocante da oração em commum, que certificar-nos o mesmo Jesus Christo estar Elle em meio daquelles que assim oram, para que o Padre celeste lhes conceda o que pedem. Isto era o que movia os primitivos christãos naquelle tempo de fervor, a reunirem-se todos, padres e fieis, para orar na igreja ao amanhecer, durante o dia em horas varias, ao anoitecer e até a meia noite, costume este que foi conservado até os nossos dias em algumas comunidades ecclesiasticas como nas cathedraes e collegiadas, e mais constantemente nas comunidades religiosas.

Tambem os fieis devem fazer alguma oração em commum, quer reunidos em familia, como para rezar o terço, ou praticar outras devoções, quer congregados em um lugar, e ahi, dirigindo cada um suas petições ao Senhor, unidos no mesmo espirito de fé, religião e piedade.

### Oração particular

E' esta a que faz o fiel christão, estando sozinho, ou retirado dos mais. E' summamente proveitosa e ás vezes mais do que a commum. A solidão e o silencio ajudam muito para o recolhimento. Aquelle que ora no retiro não sente o acanhamento produzido pelos respeitos humanos e o espirito delle falla mais livremente a Deus e entrega-se sem reservas aos sentimentos piedosos do coração. Os antigos solitarios e anacoretas oravam sosinhos nas suas covas retiradas, exceptuando apenas alguns dias mais solemnes, em que todos juntos dirigiam a Deus seus louvores e petições.

O mesmo Jesus Christo que, conforme dissemos, offerece-se a presidir as rezas dos que oram em commum, recommenda tambem com expressões vivissimas a oração particular. Tu, diz, quando orares, entra no teu cubiculo, e fechada a porta ora a teu Pae em segredo, e teu Pae, que vê no segredo, conceder-te-á o que pedires.

Assim, pois, o christão deve praticar a oração commum e a particular, porque uma e outra são recommendadas por Jesus Christo. Deve aproveitar as occasiões de orar em união com os outros fieis e as que têm de orar em segredo. Emfim, deve usar da oração commum como de arma mais poderosa, e da particular como de arma que está sempre ao seu dispôr.

E' opportunissimo aqui recommendar a todos a oração domestica ou familiar, segundo costumam fazel-a muitas familias christãs, recitando o terço de Nossa Senhora e algumas devoções, segundo os tempos e as necessidades: taes como a do mez de Maria, a do mez das almas, a leitura da vida do santo do dia, etc. Esta oração domestica participa das vantagens da oração commum, porque é feita por diversas pessoas reunidas em nome do Senhor, e da particular, porque se faz no interior e segredo da propria casa sem outras testemunhas que os mesmos domesticos. São innumerados os bens que desta santa pratica chovem sobre a familia em geral e sobre cada um dos membros della.

E' por esta causa que costuma o inimigo das almas votar mil empecilhos para estorval-a, e infelizmente consegue muitas vezes o que pretende, como o ensina, uma triste experiencia.

DR. G. M.

## \* UMA ALCAVACA CURIOSA O "CHRISTO" DOS POSITIVISTAS "CIVIS"

O casamento civil será gratuito, diz a lei.

Pois sim. Gratis só *pro Deo*; si é justamente para substituir a lei de Deus que a instituição foi creada, por que não se ha de dar algum geito para que o acto não seja simplesmente *ex-officio*?

Dahi engenhosas alcavalas dos escrivães a pretexto de dispensas, buscas, requerimentos, procuratorios, os papeis, emfim, que muitas vezes seriam dispensaveis.

O certo é que casamento civil absolutamente gratis—como manda a lei—é coisa rarissima, especialmente aqui.

Duma das gorgetas mais curiosas nas dá noticia *A Tribuna*: é o *Christo* que o escrivão de uma das pretorias não perdôa a ninguem.

«O *Christo*, diz ella, é o obnlo que as testemunhas costumam dar graciosamente ao escrivão depois da realisação do acto civil. Naquella pretoria civil o *Christo* é uma obrigação que alli foi avaliada em 10\$000, e della ninguem escapa.»

E, a proposito, refere o caso de um padrinho que, já tendo dado 40\$000 *pelos papeis*, julgou se dispensado do *Christo*, e dahi resultou uma scena quente.

—O senhor ainda tem de pagar o *Christo*, si não não se casará—disse o escrivão.

—Como?

—E' isso, amigo. Os padres não impõem o seu preço nas missas, nos baptizados e nos casamentos? Eu tambem tenho esse direito. Demais, eu sou correcto. Só cobro 10\$000. No emtanto, ha quem pague até 50\$000 de gorgêta...

Eis ahi a *gratuidade* do chamado casamento civil!

(A União.)





# Hygiene espiritual



**O** trabalho regular não gasta as forças, mas dá novo vigor ao homem.

Tornar-te-has inutil até para as cousas necessarias, se não te exercitares de continuo, em boas obras, por tua livre vontade.

Nunca digas: só hei de fazer o que tiver de obrigação.

Seria o caminho certo para terminares, finalmente, te julgando dispensado de tudo.

*Nunca desprezar as pequenas cousas.*

Não aprecio os maniacos e apprehensivos, porém, muito menos ainda os confiados e que abusam.

A maior parte das doenças se evitariam, se não desprezassemos certos symptommas precursores d'ellas.

Por não cuidar e curar do que é leve, succede muitas vezes, nos vermos a braços com molestias mortaes.

O mesmo se passa com as almas, e por isso muitas estão ardendo no inferno por essa falta de cuidado.

Ao mal, como ao bem, sempre se vai de degráo em degráo, e pouco a pouco.

Primeiro uma pessoa acostuma-se ao peccado venial, depois, cahe facilmente nos mortaes, e por fim, morre e cahe para sempre nos abysmos infernaes.

Corrige-te nos minimos, se não te queres tornar incorrigivel no muito.

Por causa d'uma gotteira desprezada vem a ruir toda a casa.

Quando o trem de ferro desencarrilha, primeiro não faz mais do que desviar-se dos trilhos um nadinha, nem mesmo meia pollegada, depois vai aos trambulhões, precipitar-se nos abysmos, matando os passageiros.

Assim se passa na vida humana.

Começam facilitando em actos inconvenientes, porém não graves, e acabam em cousas horriveis.

Não ha peccado que não seja horrivel, se elle fôr a origem que conduzirá tua alma ao inferno.

*Procura o medico sempre que seja necessario.*

Não sejas confiado e presumpçoso em querer te guiar por ti proprio, porque este é o meio certo de cahir em despropósitos.

Até os medicos mais eminentes chamam outros medicos quando estão enfermos, para tratar-se melhor; quanto mais um sujeito que nada conhece da medicina!

Assim pois, tambem é preciso que informes ao medico de tua alma, quem és, e para onde vais, e mostres ao mesmo as lutas interiores de tua alma.

Esse medico é o sacerdote.

Deus t'o offerece para que elle, de vez em quanto, tome o teu pulso, sonde tuas chagas, ouça tua explicações, e após esse roconhecimento te receite e applique o remedio conveniente.

Te sentes incommodado?

Procura um d'esses medicos espirituaes, o que te inspirar mais confiança, procura-o com urgencia, abre-te e falla com franqueza, sujeita-te a seu tratamento e verás como ficas logo alliviado.

O confessorario é o lugar d'essas consultas espirituaes, e o tabernaculo do Santissimo Sacramento é o vaso preciosissimo que encerra o mais escolhido confortativo.

Não sei, valha-nos Nossa Senhora! por que ha de haver tanto descuido e tanto medo ao Santissimo Sacramento.

Que os doentes se dirijam aos medicos! vamos nos confessar, todos nós somos peccadores, e por isso, todos carecemos da confissão.

O proprio confessor confessa-se tambem com um outro padre, porque não póde se absolver a si mesmo, nem os Bispos, nem o proprio Padre Santo de Roma.

Os Bispos tambem se confessam, e até se confessa, igualmente, o Padre Santo, o Papa!

E tu, caro leitor, ficarias com vergonha de te confessares?

Pois fica sabendo que não ha remedio como esse para as enfermidades que cada um tem, e nem ha preservativo melhor, para as molestias vindouras.

E's máo? pois necessitas da confissão para te tornares bom.

E's bom? pois tambem necessitas para te conservares assim, e nunca praticares o mal.

De qualquer modo, se queres te preservar, não podes passar sem a cofissão.

Parece-me, que com essas seis pequenas regras de hygiene espiritual, bem observadas, tens o necessario para a tua saúde espiritual.

Experimenta essa medicina, ao menos durante certo tempo, para experiencia, e m'o dirás depois.

Dr. F. S.

---

## Falta de sacerdotes

Começou o accentuar-se em Roma a falta de sacerdotes para varias obras do sagrado ministerio. Mais ainda se accentuará para o futuro. O emmo. Cardeal Vigario de Roma fez, em vista disso, um appello a todos os sacerdotes seculares e regulares de Roma, afim de que todos, caso disponham de tempo, se esforcem por substituir os ausentes e se esforcem por attender aos ministerios que julguem mais necessarios.

## Nomeações pontificias

Por Sua Santidade foram nomeados Bispo titular de Amata e administrador apostelico de Santiago de Cuba Mons. Felix Guerra, sacerdote da Congregação dos Salesianos, e Mons. Paulo Albera, da mesma Congregação, Bispo de Bova, em Regio Emilia.

## O PAPA E A SOCIEDADE

Não se póde, sem duvida, comparar inteiramente a monarchia á Egreja, o que é eterno ao que é porecível. A monarchia em geral, as familias reacs em particular, não receberam as promessas tão esplendidamente cumpridas que foram feitas ao Pescador de homens, e, mesmo que as tivessem recebido, é justo reconhecer que não mereceram, como elle, o seu cumprimento.

*Sempre, nunca*; palavras sem sentido em labios humanos! *Queremos isto, não queremos aquillo*, palavras mais vãs ainda!



CASA BRANCA—Menino Victorio, filho do Illmo. sr. Mansueto Martinelli, favorecido pelo I. Coração de Maria.

Querereis o que Deus quizer, e sua vontade cumpril-a-heis, vós mesmos, ou por meio da monarchia ou pelo da republica, e das duas fórmulas cumpril-a-heis abjurando esses sonhos de orgulho, que vos deixaram suppôr que havieis sacudido o divino jugo.

Fareis o que Deus quizer, e Deus quer que a sua Egreja reine sobre a terra, ornada de todas

as glorias, rodeada de todos os triumphos. Vós consentis em dar-lhe o triumpho do martyrio, Deus lhe dará o da victoria. E a victoria de Deus e da Egreja será conduzir-vos á liberdade pela verdade.

Para sustentar o seu combate contra o mundo, a Egreja nunca disse mais de duas palavras, que muitas vezes tem sellado com o seu sangue.

Aos que queriam commetter injustiça, disse: *Non licet*; aos que queriam tornal-a cúmplice da injustiça, disse: *Non possumus*.

Com estas duas palavras, a Egreja tem vencido a multidão immensa dos opressores e dos setarios que pretenderam persuadir os homens de que tudo lhes era permittido, afim de poderem elles mesmos permittir-se tudo.

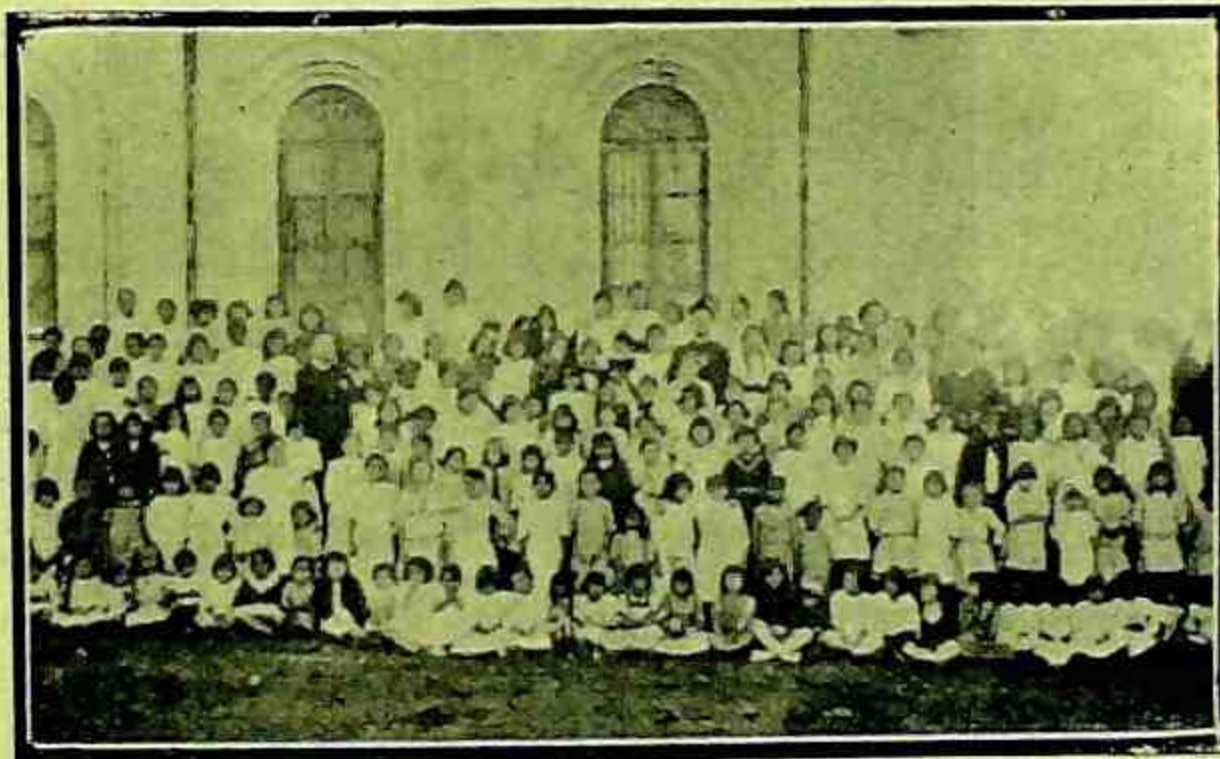
Por meio destas duas palavras, o direito e a justiça têm-se sustentado inexpugnaveis sobre a terra.

E nada impedirá a consciencia humana de saber que é graças á Egreja que tal se dá.

Ninguem póde ainda dizer o que pereceu, o que ficará ou o que se levantará das cousas estabelecidas que o terrivel choque presente deitou á terra. O que todos podem vêr desde já é que o Papado será o instrumento de Deus para a reedificação da sociedade, e que a historia dos reis e dos povos futuros será a mesma que a dos reis e dos povos passados: felizes emquanto protegeram a Egreja, grandes, emquanto a amaram.

LUIZ VEUILLOT

### DOIS CORREGOS



Meninos e meninas do Catecismo. No centro o revmo. P. Alfredo Costa, d.d. Vigario, á direita o revmo. P. Estevam Maria e a esquerda o revmo. P. Luiz Weiss, Redemptoristas.

## Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL PADRE CLARET

S. PAULO — Uma devota : Venho agradecer a cura de duas pessoas para mim caras e apresento mil louvores e agradecimentos á minha bôa Mãe.

CAMPINAS — Maria Perpetua : Muito reconhecida por alguns favores recebidos, envio 5\$000 para o culto do Coração de Maria.

RIO — Francisca Augusta Chaves : Por favores que recebi dou 3\$000 para celebrarem uma missa e tomo uma assignatura.

VILLA DE PERDÕES — Odila Dias de Oliveira : Gratissima por ter alcançado a saude da vista para meu marido, tomo uma assignatura da «Ave Maria» e remetto 10\$000 de esmola. D. Maria do Carmo de Oliveira julga-se, igualmente, muito reconhecida por graças recebidas e dá 5\$000 para o culto do Coração de Maria.

BATATAES — F. Moreira : O illmo. sr. dr. José Arantes remette 5\$000 para a celebração duma missa em acção de graças ao I. Coração de Maria por ter escapado com vida dum serio desastre. D. Marianna Candida Martins, tendo estado gravemente enferma, mereceu ser ouvida do Coração de Maria e vem manifestar a sua gratidão, enviando 2\$000 para ser realizada a publicação do favor.

PIRAMBOIA — Maria Emilia Guimarães : Em agradecimento de diversos favores que tenho recebido tomo assignatura na «Ave Maria.»

LIVRAMENTO — Alice von Hoonholtz : Agradecida por um favor que obtive do I. Coração de Maria, dou 5\$000 de esmola.

PINDAMONHANGABA — Maria da Conceição Varella Mello : Pedindo a consecução dum favor por que muito suspiro, envio 500 rs. para arderem em velas.

AVARÉ — Hilda de Carvalho Pires : Venho patentear minha sincera gratidão pelo restabelecimento que obtive da minha doença.

SETE LAGOAS — Maria Lima de Avellar Campos : D. Amelia Maria do Espirito Santo, na fundada esperança de merecer um importante favor, reforma sua assignatura.

CANTAGALLO — Maria Belliene de Olival : Encomendando duas missas, uma á N. S. das Dôres e outra ao Coração de Jesus, envio 6\$000 de esportula.

RIBEIRÃO BONITO — Carolina Maria de Azevedo : Confesso-me muito grata pela saude alcançada em favor duma pessoa da familia e por mais outros favores.

DORES DE CAMPOS — Maria José da Silva : Grandemente reconhecida por ter sarado meu marido de grave doença, envio 3\$000 para ser rezada uma missa e 500 rs. para uma vela que deverá arder aos pés de S. José.

SOROCABA — Maria Eliza de Araujo Neves agradece uma graça alcançada. — José Francisco Pascoa : Remetto 3\$000 para rezarem uma missa por alma de Luiza Gonçalves Flores.

BELLORIZONTE — Luiz Lodi : Em cumprimento de promessa feita e agradecendo o favor recebido, remetto 3\$000 para a celebração duma missa e 2\$000 para velas.

RIO CASCA — Itagyba Martins Chaves : O sr. Miguel Cascudo remette 3\$000 afim de celebrarem uma missa por alma do nosso saudoso P.<sup>o</sup> Geraldo.

S. THOMAZ DE AQUINO — Pursina A. Figueiredo : Reformo a minha assignatura em agradecimento de favores recebidos.

ITU' — Paulo de Assis : Grato por ter alcançado um emprego por intermedio do Coração de Maria, tomo uma assignatura.

PRUDENTE DE MORAES — João Barbosa de Oliveira : A sra. d. Izidra Pires da Rocha, penhorada

por ter sido favorecida com a saude na pessoa de sua filha Maria Raymunda, toma uma assignatura e dá 2\$ de esmola. D. Ubaldina da Rocha Carmen agradece um favor que obteve por meio da novena das «Tres Ave Maria.»

BARRETOS — Carmen Chagas Lisboa : Pelas mercês recebidas, muito reconhecida, envio 3\$000 para celebrarem uma missa pelas almas e 7\$000 para os pobres.

FIGUEIRA DE SANTA JOANNA — Domingos e Francisca Meneghel : Enviamos 10\$000 para serem ditas missas á nossa intenção.

ITAPETININGA — Escolastica Souza Moraes : M. F. C., agradecida pela saude de sua filha, remette 1\$ para velas do altar de N. Senhora e 1\$000 para esta publicação. D. Virginia Brisolla entrega 3\$000 para ser celebrada uma missa por alma de José Brisolla e 1\$ para velas.

## A GUERRA EUROPE'A

Guerra europeia, maldita,  
Até quando has de durar ?  
Todo o mundo triste grita  
Dos canhões ao retumbar :

Diz a *Industria* : Estou fallida.  
O *Commercio* : Morto estou.  
A *Agricultura* : Perdida !  
A *Marinha* : A pique vou.

Diz a *Sciencia* : Que progresso !  
A *Religião* : Quem não chora ?  
A *Bolsa* : Loucos, não cesso !  
A *Imprensa* : A' ultima hora.

Nas prisões diz-se : Clemencia !  
E nas trincheiras : Luctemos.  
As *Nações neutraes* : Prudencia.  
Milhões de lares : Choremos.

Diz um general ferido,  
Calcando mortos : Victoria !  
Diz—será nossa—o *vencido*.  
Fallarei no fim—a *Historia*.

A *infancia* : Que triste sorte !  
O *pai* : Meus filhos ! oh dôr !  
O *jovem* : Tão cedo a morte !  
A *viuva* : Eu só ! que horror !

Dizem *maus* : Destino bruto !  
Os *bons* dizem : Expição...  
O *Papa*, entre tanto luto,  
Diz : A paz !... Senhor, perdão

# Secção Scientifica

Directoria da Agricultura do Estado de São Paulo

## Instrucções practicas para a cultura da mandioca

Ha muitas variedades de mandioca doce ou amargosa, sendo todas, sobretudo as mais venenosas, muito apreciadas no fabrico da farinha, na extracção da gomme e no preparo da tapioca.

Esta planta brasileira, assim como as variedades de mesa, especialmente chamada *aipim*, prospera nos terrenos altos como nos baixos, uma vez que elles não sejam muito seccos ou humidos, nem contenham fortes proporções de restos vegetaes.

As terras duras, barrentas ou frias, assim como as puramente arenosas, não são boas; mas, as de areia barrenta e as de mistura natural (alluvião) contendo um pouco de barro e restos vegetaes são excellentes, sobretudo quando são fundas, enxutas, faceis de trabalhar e assentam em fundo permeavel. As de derrubada recente, depois de bem *coivaradas*, são muito productivas. Todos os terrenos devem ser bem expostos ao sol, mesmo os de môrro, e orientados de sul para léste; mas entre nós, a planta vegeta regularmente em todas as situações.

O plantio faz-se em covas feitas á enxada ou em sulcos abertos a arado, plantando-se as *estacas*, que são pedaços das astes ou *manivas*, com 10 a 20 cm. de comprimento, em covas afastadas entre si, em todos os sentidos, de 80 a 180 cm., embora as linhas não sejam certas, em virtude da existencia de tócos, como é frequente nas terras novas. As estacas, em numero de duas, são enterradas inclinadas até dois terços do comprimento em cada cova, uma em opposição a outra e sempre com os olhos lateraes para cima. As hastes que as fornecem devem ser maduras, despresando-se as pontas, por serem ou muito lenhosas ou extremamente novas. As boas estacas são as do meio das hastes ou ramos.

Não se deve plantar com chuva, mas depois della, devendo as estacas ser preparadas no mesmo dia do plantio.

Na plantação em linhas, a arado, pode-se semear tambem, nas ruas ou camalhões, o feijão, mas este deverá ser plantado antes da mandioca. E' essencial que a terra das covas fique bem esmiuçada ou frouxa até á profundidade de um palmo pelo menos, para se enraizarem bem as estacas e crescerem facilmente as raizes, que têm a fórma das da dhalia, embora adquiram, com a idade, dimensões muitos maiores. Do bom preparo da terra da cova, que deve ser alta, com 30 a 40 cm. de diametro, dependem o numero, a grossura e o comprimento das raizes feculentas, que chegam a ter de 10 a 50 cm. de comprimento sobre 3 a 9 e, excepcionalmente, 20 a 30 cm. de grossura!

As mandiocas amargosas ou venenosas são as mais recommendaveis pelo seu rendimento. Pouco importa a toxicidade, porque o principio venenoso é eliminado pela agua na preparação da farinha.

Quando se planta em sulcos, são postas duas estacas á distancia do 100 a 150 cm., arrazando-se a terra do sulco nos espaços que ficam entre as estacas; mas, em geral, basta que as plantas fiquem á distancia de 1 metro na linha, ficando as linhas ou sulcos separados, entre si, de 1 m, 50.

Nas terras ordinarias, a distancia entre os sulcos pode ser de 80 a 100 cm. E' preciso que o terço superior de cada estaca fique sempre fóra da terra.

Tres mezes depois do plantio, procede-se á primeira limpa, arrancando-se as estacas que brotaram mal, e no fim de 4 ou 5 mezes amontôa-se a terra em volta das plantas, de modo que as covas fiquem bem altas.

A plantação podendo ser feita a-guns mezes antes do frio ou no começo das chuvas, convém plantar, na localidade, em uma época em que as plantinhas não tenham a soffrer muito com a secca ou com as grandes chuvas, que poderiam apodrecer os tuberculos em formação ou, pelo menos, retardar o seu desenvolvimento. Em geral, convém plantar-se no fim da estação em que caem as chuvas mais pesadas.

Depois que a mandioca cresce a certa altura, tornam-se desnecessarias as limpas, que, em todo caso, só deverão ser feitas muito superficialmente, para não serem estragadas as raizes que estão quasi á flor da terra.

A época da colheita depende da variedade cultivada, porque as raizes de algumas não estão maduras senão depois de 16 a 20 mezes, emquanto as de outras já podem ser arrancadas com 13 a 14 mezes.

Como a mandioca se conserva mal fóra da terra, só se arranca a quantidade de raizes de que se tem necessidade para o consumo.

O rendimento depende da variedade ou das distancias do plantio, sendo muito variavel, mesmo para cada variedade, o rendimento bruto, pois este varia desde 20 a 80.000 kg. de raizes por hectare ou de 50 a 200.000 por alqueire. Nos lugares onde o clima é mais quente, esse rendimento é ainda maior.

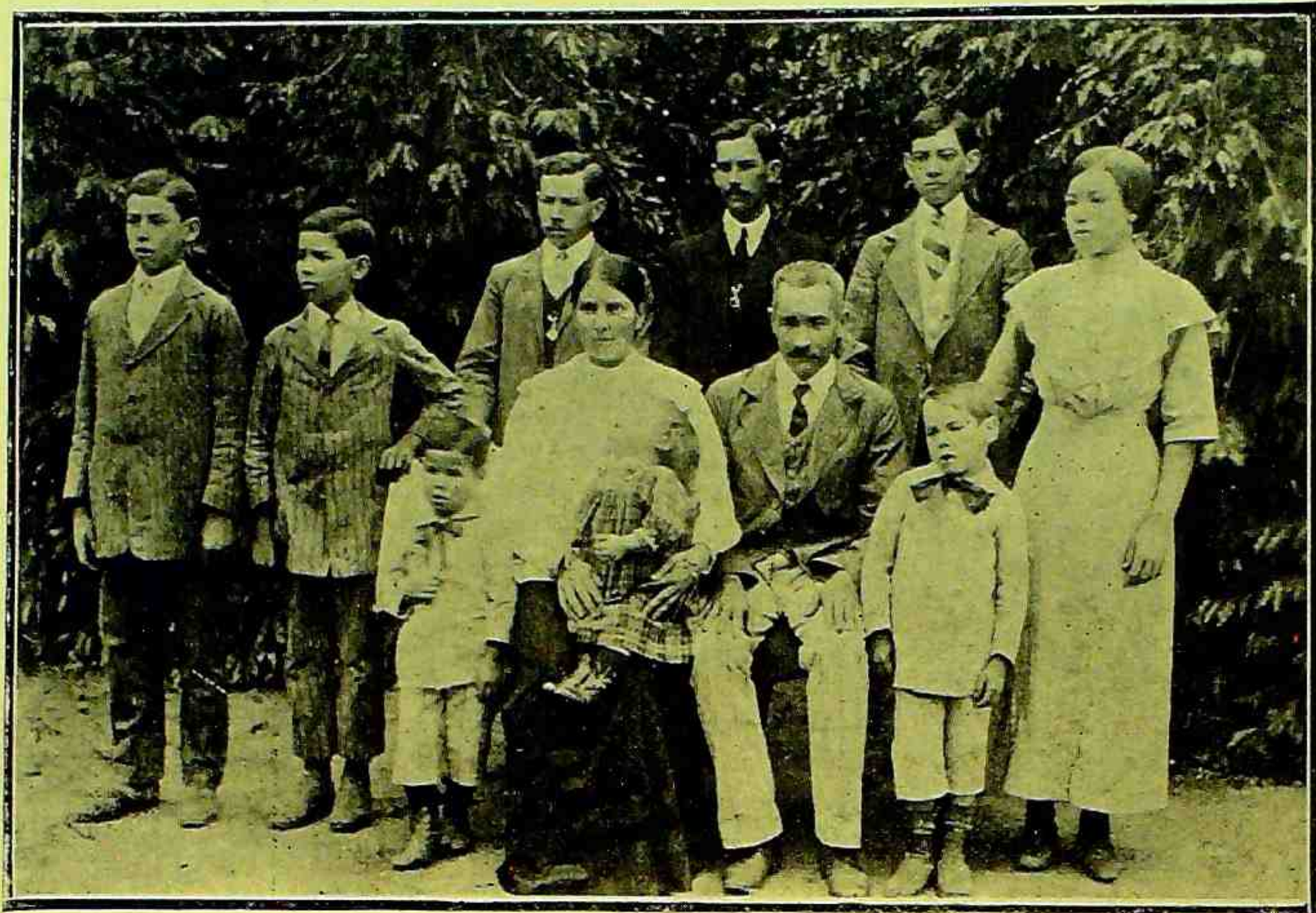
Ordinariamente admite-se entre nós um rendimento minimo, por hectare, de 12, e de 30.000 kg. maximo, pelos processos usuaes de cultura.

A mandioca é a planta mais rica de gomme que possuímos, constituindo toda ella uma forragem de primeira ordem e a mais abundante para todos os animaes de criação.

As raizes são arrancadas a enxada, ou, mesmo, a arado quando a terra o permite sem maior difficuldade, devendo-se preferir, para isto, a occasião em que ella está um pouco humida.

Convém notar que a mandioca, por ser uma planta muito exgottante, enfraquece muito o terreno, não devendo por isso ser cultivada no mesmo terreno por mais de tres vezes, salvo adubando-o com 20.000 kg. de estrume animal por hectare ou 50.000 kg. por alqueire paulista.

## ITATINGA



Patriarcal familia do Illmo. sr. Antonio Antunes Sobrinho e Elisa Pires de Almeida, na sua chacara Boa Vista. — Assiduos leitores e assignantes da «Ave Maria»

## Christo no Jury

O' Christo, senhor Deus, Pae dos afflictos,  
Vós que tendes nos labios sacrosantos  
A palavra que enxuga amargos prantos  
E purifica as almas dos precitos ;

Vós que vistes no cimo do Calvario  
De vossa Mãe a dôr angustiosa,  
Ferida pela quéda dolorosa  
Do vosso corpo exangue no sudario ;

Vós que ouvistes os echos dos soluços  
Da desolada e pobre Magdalena,  
Chorando a magua atróz d'aquella scena,  
Em threnos lacerantes e convulsos ;

Velai pela Justiça postergada,  
Pela paixão dos homens pervertidos,  
Livrando a causa assim dos opprimidos  
Da sentença da lei degenerada ;

Nos processos dos réos, entre máus tratos,  
Que a chicana da lei sempre promove,  
Não consintaes, Senhor, que se renove  
A perfidia cruel d'outros Pilatos.

Si virdes que na lucta dos debates  
Surge a negra blasphemia do peccado,  
Deixai correr da chaga ao vosso lado  
O sangue esmagador desses combates.

Mostrai que a lei que pune o delinqente,  
Pelo facto do crime commettido,  
Tambem castiga o acto ennegrecido,  
Pela acção do juiz impenitente.

Nos autos comprovantes d'um delicto,  
Jurando em vosso nome Santo e puro,  
Vereis algumas vezes um perjuro,  
Fiel copia de Judas, o maldicto.

Perdoai-lhe, Senhor, essa demencia,  
Germinada nos antros da cubiça,  
Vós que, sendo a Suprema, Alta Justiça,  
Sois tambem compassivo por essencia,

Mas quando, sem respeito á vossa Imagem,  
Prevalecerem as tramas da mentira,  
Deixai que o fogo atroz da vossa ira  
Fulmine a voz profana da linguagem.

EUCLIDES FARIA

Da "A Gruta de Lourdes,,





## Miscelanea Mariana

### Associação de meninas do Coração de Maria

Em uma das paróquias da diocese de La Plata (Argentina) foi estabelecida e funciona com regularidade e com a aprovação da auctoridade ecclesiastica a predicta associação com notavel proficiencia das meninas inscriptas nella, que são quasi todas do lugar.

Os estatutos approvados, pelos quaes é regida, são os que pômos a continuação :

**Fim da Congregação.** O alvo principal da associação das *Meninas do Immaculado Coração de Maria* é inspirar ás congregadas o amor, a piedade e a devoção ao Purissimo Coração de Maria, modelo de perfeição e santidade. Podem ingressar na associação todas as meninas desde que têm o uso da razão até a idade de quinze annos.

**Deveres das congregadas.** São os seguintes :  
1.º Estudar com muito cuidado o catecismo até decoral-o ; instruir-se nas verdades da fé ; aprender as orações que deve saber todo o christão pa-

ra honrar a Deus, dar-lhe os louvores que é justo e obter as graças. 2.º Ter sempre uma conducta exemplar, mórmente na igreja, unindo o proprio coração ao de Maria que não vivia mais do que para Deus. 3.º Fazer quotidianamente a consagração ao Coração Virginal com a oração : Oh minha Senhora e minha Mãe ! Eu offereco-me toda a Vós, etc.

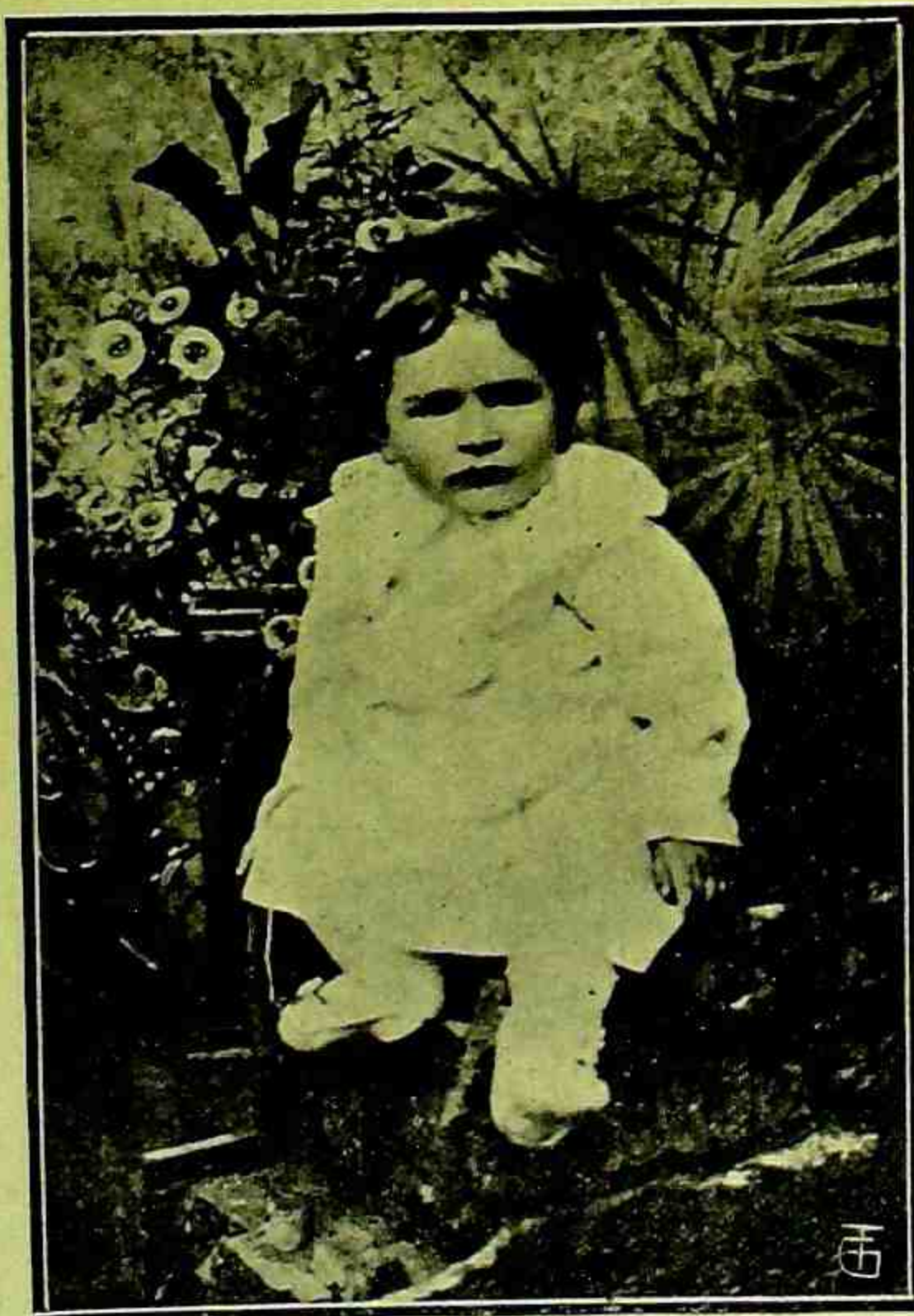
**Virtudes mais proprias das associadas.** I A santa pureza nos pensamentos, nas palavras e nas obras. II A obediencia, na casa aos paes e maiores e na officina aos patrões e mestres. III A caridade.

**Praticas especiaes.** Além da santa missa nos domingos e dias santificados, assistirão ao catecismo e conferencia semanal ; frequentarão os santos sacramentos ; responderão com voz clara ás rezas da parochia ou igreja, e cumprirão com exactidão a florzinha que lhes couber em sorte no dia da conferencia.

**Organismo.** A associação está formada de *postulantes* e de *effectivas*, sendo dirigida por um *Conselho*. Chamam-se *postulantes* as meninas que pretendem entrar na associação nos seis mezes que precedem a sua admissão definitiva. Neste tempo tomam parte nas praticas da mesma ainda em logar distincto das outras. Si passado este la-

## Favorecidos do Coração de Maria

SANTA CRUZ (R. G. do Sul)



Menino João Carneiro Mesquita

S. PAULO



Menina Nair, filha da exma. sra. Lucinda de Ulhôa Ramos, curada de uma gripe pulmonar.

pso de tempo, são approvadas, poderão passar á secção de *effectivas*, fazendo as promessas, recebendo a medalha e usando em algumas circumstancias, o habito proprio da Congregação, que é branco com faixa cõr de rosa com os extremos della pendentes no lado esquerdo. O *conselho* directivo é constituído por cinco pessoas maiores, incumbidas de velar pela fiel observancia do regulamento. Nelle ha Directora, Secretaria, Catequista, Zeladora e Thesoureira, as quaes têm seus proprios deveres consignados nos estatutos e se reunirão todos os mezes debaixo da presidencia do director espiritual.

Haverá communhão mensal em um domingo do mez e na tarde do mesmo terá lugar a conferencia espiritual com outras devoções e distribuição por sorte das florezinhas para o mez.

## A POSTOS!

A HORA SE APPROXIMA...



Bem poucos dias faz, pelo Centro da Bôa Imprensa e ao mesmo tempo obedecendo ao appello imperioso de minha consciencia de escriptor catholico, em artigo firmado por meu nome chamei a attenção dos catholicos para o ataque premeditado nas alfurjas maçonicas contra um dos mais bravos e mais valorosos baluartes de nossas linhas, a brilhante *A Cruz*, de Cuyabá, especialmente visado contra a pessoa de seu illustre e illustrado director, o Revmo. P. Frei Ambrosio Daydé, O. F. M., contra o qual os energumenos do tripingatismo activo chegaram ao extremo nauseante de tentar por peita angariar depoimentos e testemunhos de mulheres desgraçadas da «vida facil». *Mirabile dictu*: a propria ignominia que é a prostituição recusou-se a pactuar com a Maçonaria covarde e indigna na obra satanica de bestial investida contra a reputação do sacerdote dignissimo! As messalinas tiveram um resquicio de pudor quasi incrível, e recusaram-se a figurar como comparsas ignobeis na tragicomedia forjada nos antros *illuminados*; não arrefeceu por essa primeira derrota o odio anticlericaleiro dos tripingados mattogrosseiros, — que não mattogrossenses — e ainda mais se lhes irritou a gana animando-os á arremetida mais violenta. Falhada que lhes resultou a façanha de conubio da loja com o prostibulo para a destruição do templo, eil-os que voltam á faina com odio mais diabolicamente terrivel: não havendo conseguido siquer tisnar a honra e a reputação dos sacerdotes que se lhe oppõem aos impetos furiosos, procuram agora tirar-lhe a vida!

Justo no momento em que escrevo, vibrando ainda em indignação irreprimivel, acabamos de receber, no Centro da Bôa Imprensa, um telegrama da redacção da *Cruz*, cuja gravissima importancia logo á primeira vista se demonstra. A mesma indignação que nos prendeu ao lê-lo prenderá por certos aos catholicos do paiz inteiro, que me lerão. Diz textualmente o despacho, datado de Cuyabá, 29-VI-15 — e passado da cidade mattogrossense ás 22,45 horas, isto é, *um quarto de hora apenas antes de 11 da noite*:

«O Dr. João da Costa Marques, secretario da Industria, acompanhado de oito capangas, esteve hontem, ás 4 1/2 da manhan, nas immediações da Cathedral para aggreir o (aqui, propositalmente ou não, o telegraphista fez syncope; mas subentende-se: frei Ambrosio Daydé, que é o redactor-chefe d'A Cruz) quando viesse officiar a missa, devido á energica attitude do valoroso jornalista rebatendo os ataques d'O Debate» contra o catholicismo e seus sacer-

dots. *Confirmam-se assim os editoriaes diarios desse jornal affirmando que. CUSTE O QUE CUSTAR, FREI AMBROSIO EMMUDECERA'. Toda a imprensa de Cuyabá está solidaria comnosco. A população mostra-se indignada com o attentado, falho contra a vontade de João Costa Marques. O Seminario e as nossas officinas estão garantidas exclusivamente pela população catholica. Hypocritamente hontem João Costa Marques, por intermedio de Ferreira Mendes, secretario da Justiça, propoz á «Cruz», silenciar a discussão sobre o assumpto, fazendo outro tanto o «Debate». Hoje mudou de rumo e exigiu retractação da «Cruz». Foi repelida essa proposta feita para ganhar tempo. Não encontrando sufficientes elementos aqui, mandou allicial-os em Santo Antonio para atacar as nossas officinas hoje á noite. Frei Ambrosio está em perigo de vida. A população alarmada receia uma hecatombe e responsabiliza o Dr. João Augusto Costa Marques, solidario com seu primo João Costa Marques. (assignados: Redacção d'A Cruz».*

Lêram? Reflectiram? Digam-me agora: é ou não é gravissimo o que no longinquo Estado de Matto Grosso ocorre? Urgem ou não providencias energicas e promptas em socorro e auxilio efficaz dos catholicos, ali aggreidos covarde e vilmente até mesmo pelos elementos achegados ao governo, que se não pejam de recorrer a capangas desclassificados para attentar contra jornalistas e sacerdotes — campanha contra os quaes, nem mesmo messalinas os quizeram apoiar? E' ou não demasiadamente grave essa affronta a nossos brios e á nossa dignidade, feita — é incrível! — de accordo com dois secretarios de estado do governo de uma unidade da Federação? E' ou não inadiavel que uma reacção rapida e energica se produza, para em tempo evitar, si possivel ainda, a hecatombe que a população catholica de Cuyabá teme, e que tudo demonstra está proxima?

E' aos catholicos do paiz inteiro, que dirigimos nosso brado de alerta, é a elles que chamamos a postos, é a consciencia catholica da nação que bradamos que desperte e reaja, é ao catholico Brasil que nós imploramos, mas exigimos que faça valer sua vontade soberana e forte na defesa de seus queridos interesses, de seus brios, de suas convicções religiosas, de sua honra de conscientes e livres, — contra os ataques brutos do anticlericalismo dissolvente e atrevido que nos ameaça audaciosamente.

A campanha se inicia ferozmente em Cuyabá. Corramos a nossos postos para a batalha imminente. Cerremos fileiras intrepidas. Combatamos com fé e energia; Deus comnosco, quem nos vencerá?

JULIO TAPAJÓS



## Sanctuario do Coração de Maria

MEYER — (Rio de Janeiro)

Realisou-se a benção da nova Imagem do Coração de Jesus, adquirida pelo Apostolo deste florescen-Santuario. A Imagem, que mede 1 m. 80 de altura, veiu das acreditadas officinas de Olot, Hespanha, e é de uma perfeição artistica incomparavel.

O acto da benção revestiu-se de uma solemnidade poucas vezes vista, officinando sua excia. d. Jeronymo Thomé, dignissimo arcebispo da Bahia e Primaz do Brasil. Numerosos padrinhos e madrinhas de nossa melhor sociedade apadrinharam o acto.

Durante o dia todo, o povo não se cançava de admirar as bellezas de nova Imagem. (A UNIÃO)

## São João da Boa Vista

SOCIEDADE DE SÃO VICENTE DE PAULO

«Eu, secretario abaixo assignado, declaro que na sessão do dia 13 do corrente mez, foi indicado e acci- to por maioria de votos para ser publicado pela revista Ave Maria a presente acta. Acta 667 da Conferencia de S. Vicente de Paulo de S. João da Boa Vista. Aos 23 dias do mez de Maio de 1915 na Igreja Matriz em uma das sacristias em frente o nosso Santo Patrono S. Vicente de Paulo, sob a presidencia do snr. Antonio Estevam Lopes em exercicio, achavam-se presentes os confrades João Cabral, thesoureiro, Benedicto Marques 2.º secretario, Luiz Nobre, Francisco Estevam Lopes, José Perez Rodrigues, Antonio Machado, Paulino Penha, confrades activos. E depois de recitada as orações iniciaes do costume e não comparecendo a esta sessão o confrade Presidente sem motivos justificados, e estando já no horario do costume foi aberta pelo sr. Antonio Estevam Lopes vice-presidente em exercicio a presente sessão.

Em seguida foi lida a acta anterior e sem debate foi approvada e assignada. Depois de finda esta, foi pelo confrade Benedicto Marques, lida a leitura espiritual do livro de cartas de S. Vicente de Paulo, e na leitura apresentou-se á mesa o confrade Presidente que tomou a cadeira da Presidencia e depois de finda a leitura espiritual do costume o Presidente João Vaz apresentou á mesa um Officio do ex-secretario, Gregorio Christino de Paulo para ser lido em voz alta. O dito Officio disse o Presidente fica archivado nesta secretaria.

Snrs. Confrades, pela leitura do presente Officio que acaba de ser lido foi dirigido ha annos a esta Associação de S. Vicente de Paulo pelo nosso confrade Gregorio Christino de Paulo que se acha residente em Campinas e pela renuncia do cargo por meio de um Officio.

Estando vago o lugar do 2.º secretario que foi occupado por alguns annos, pelo confrade Gregorio Christino de Paulo. E' preciso fazer a nomeação do 2.º secretario para bem desta Sociedade. Hoje Domingo dia de Pentecostes, peço ao Glorioso Divino Espirito Santo para que derrame as suas bençãos sobre esta humilde Associação no acerto da escolha do 2.º secretario, sendo na mesma hora nomeado pelo Presidente o confrade Benedicto Marques, muito digno director do Grupo Escolar desta cidade e sendo acci- to por todos. Em seguida o presidente pediu em palavras de commoção ao nosso Santo Patrono para que fosse guia e protector perante Deus do confrade Benedicto Marques, e a todos pertencentes a sua familia; e que no encerramento da presente sessão fosse rezado um Padre Nosso, Ave Maria e Gloria Patri por intenção do novo secretario, pedindo a Deus e a S. Vicente de Paulo para que abençõe o dito secretario e a todos de sua familia. E ainda no encerramento da sessão foi rezado um Padre Nosso Ave Maria e Gloria Patri, pedindo á Deus Nosso Senhor Jesus Christo a paz na Europa e alliança á humanidade soffredora. Fazemos uma visita ao Santissimo Sacramento do altar, que é um dever de nós vicentinos, visitar no encerramento de todas as sessões, sendo um decreto lavrado na acta 648 da sessão do dia 10 de Janeiro de 1915. Após esta o Presidente interrogou aos confrades presentes o estado das indigentes soccorridas por essa Associação e responderam ser regular.

### Demonstração

Deficit anterior	175\$910
Despesas da semana	6\$500
Somma	182\$410
Collecta	8\$700
Deficit actual	173\$710

Nada mais havendo a tratar, foi pelo confrade Presidente encerrada a presente sessão com as orações finaes do costume: era o que continha de livro pontos

que fielmente copiei e para constar lavro a presente acta que o escrevi.

O Presidente João Vieira Vaz—1.º Secretario José Ricardo.

## Pirassununga

13-7-1916

Venho hoje desempenhar um dever sagrado, traçando estas poucas linhas para dar noticia dos festejos em honra a Maria, que se fizeram n'esta parochia, durante o mez de maio.

As solemnidades do mez de Maria foram promovidas pelas Irmãs do I. Coração de Maria e Pia União das Filhas de Maria, que não pouparam esforços para o brilhantismo da mesma.

Com muita animação deram começo no dia 1 de Maio, as novenas.

A' tarde, as alumnas do Catechismo vestidas de branco, sob a regencia da senhorita Joanna Fornari eram conduzidas aos pés da Santissima Verger, depositar o seu ramalhete de flores naturaes.

Em seguida após as preces que costumam preceder-a, havia praticas sufficientemente instructivas, desenvolvendo assumptos escolhidos referentes á S. Virgem.

Durante o mez o revmo. Vigario recitava a oração da paz antes da benção do S. Sacramento que era acompanhada por todos os fiéis.

Abrilhantou as solenidades a distinta orchestra, sob a regencia da eximia Mestra da Capella Senhorita Nhasinha Almeida.

Grande foi o numero de pessoas que receberam a Sagrada Communhão.

O templo estava ricamente enfeitado, e profusamente illuminado.

Dia 30 encerraram-se as festividades.

A's 8 horas da manhã missa rezada, com communhão geral e canticos em louvor á Virgem.

A's 10 horas missa cantada e grande orchestra. Ao evangelho, occupou honrosamente a tribuna sacra, o revmo. Vigario P. Americo de Carvalho Borges que falou sobre as grandezas do I. Coração de Maria, e o dever que nos impõe honrar a S. Virgem.

A's 4 horas da tarde uma bonita e bem organisa- da procissão sahio da Matriz e seguiu o seguinte itinerario: Ruas: General Osorio, Dr. Mario Tavares, José Bonifacio, Estação, Visconde do Rio Rranco, Quinze de Novembro, novamente, José Bonifacio e tomando a dos Lemes, recolheu-se á Matriz.

Tomaram parte na procissão todas as associações religiosas, com seus estandartes.

Os andores que tomaram parte na procissão, estavam ricamente enfeitados.

Eram elles os seguintes e enfeitados pelas Exmas. Senhoras: o de S. Benedicto, por D. Waldomira Gurgel; o de S. Sebastião, por D. Anna Del-Nero e D. Francisca Bayeux; o de S. José por D. Nhasinha de Almeida; o do Bom Jesus, por D. Maria Lebeis; o de Nossa Senhora do Rosario, pelas Filhas de Maria; o do S. Coração de Jesus pelas irmãs de sua associação; e do I. Coração de Maria pelas respectivas irmãs.

O andor do I. C. de Maria estava artisticamente enfeitado; foi levado a hombros das Directoras.

As ruas por onde tinha de passar a procissão estavam ricamente enfeitadas de flores e folhagem.

No trajecto da procissão as filhas de Maria e alumnas do Catechismo, entoavam hymnos á S. Virgem.

Apezar da extraordinaria concurrencia de fiéis, notá-va-se muita ordem e respeito, tanto no sagrado templo como no trajecto da procissão.

Após a entrada da procissão seguia-se a bellissima e edificante solemnidade da coroação de Nossa Senhora e, finalmente a Benção do Santissimo Sacramento.

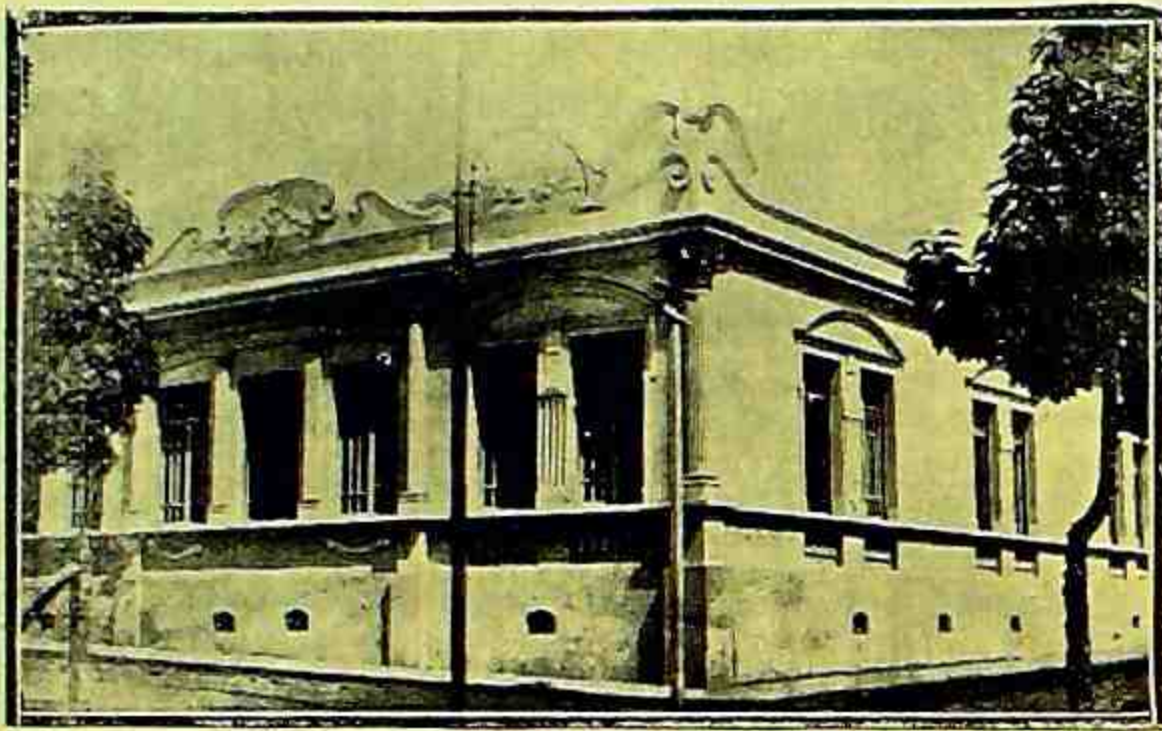
Damos sinceros parabens ás distintas festeiras e tambem ao revmo. Vigario, pelo brilho e animação que souberam dar a sua festa.

DA CORRESPONDENTE

## S. José da Varginha-Minas

Teve lugar, no dia 16 do mez fluente, nesta parochia, a entrada solemne da Imagem de Santa Luzia, adquirida a expensas da Exma. Sra. D. Francisca Theodora dos Santos, virtuosa consorte do Sr. José Feliciano Carlos.

A's 3 horas da tarde, partiram do arraial, acompanhados do Revmo. P. Antonio Soares Diniz, grande numero de pessoas com destino á casa d'aquelle Sr. afim de, em procissão conduzirem a Imagem até ao local previamente combinado para o encontro. A's 4 horas já era enorme a affluencia de fieis apostados á porta da Matriz os quaes presenciaram a sahida das Imagens de S. José, padroeiro local, e de S. Geraldo para o encontro que se realisou no lugar denominado "Ponto Alto", dotado de bella e encantadora topographia.



PARAIZOPOLIS—Residencia do Senador dr. Bueno de Paiva

A's 4 e meia sahiram, acompanhados de grande massa popular os andores adredemente preparados, conduzindo S. José e S. Geraldo até ao local onde, grande era a multidão que, pressurosos e irrequietos, esperava com verdadeiro amor á religião o apparecimento do recémchegado. Logo após, já se ouvia, de longe o espoucar de numerosos foguetes annunciando que a Imagem já se achava em caminho em demanda á nossa Matriz. De momento, as pessoas que guardavam os andores de S. José e S. Geraldo foram surpreendidas com o apparecimento de Santa Luzia, conduzido pelos fieis com todo respeito e veneração em andor especial e ricamente preparado pela presidente das Damas do Sagrado Coração de Jesus, Exma Sra. D. Jacintha H. Ferreira Braga. Foi essa hora para nós verdadeiramente emocionante: os variados e escolhidos dobrados executados pela banda de musica philarmonica S. Geraldo, os alegres repiques de sinos como que se compartilhavam do nosso contentamento e o estrugir dos foguetes que ás dezenas subiam aos ares, extasiavam os nossos espiritos e inundavam de alegria os nossos corações. Em seguida unificaram-se os dois prestitos conduzindo as Imagens em direcção á Matriz, onde foi collocada a de Santa Luzia, occupando, nessa hora a tribuna sagrada o eminente orador sacro Rvmo. Sr. P. Antonio Soares Diniz, que depois de fallar sobre os louvores da SS. Virgem Maria, cujo mez se celebra aqui, fez tambem em eloquentes phrases o panyrico da Santa, salientando com verdade a sua vida de virgem pura e martyr.

Muito concorreu, para mais abrilhantar a festa a banda de musica S. Geraldo, formada por uma fileira de moços da nossa melhor sociedade.

Terminara a festa a deveção do mez Mariano. Eis, Revmos. Sres. Directores da «Ave Maria», em breves traços e inspidas palavras o resumo da festa realisado aqui em honra de Santa Luzia, deixando gravada em nossos corações a mais grata e saudosa recordação.

MARIA AUGUSTA DE MORAES

## Cajuru de Itaúna—Minas

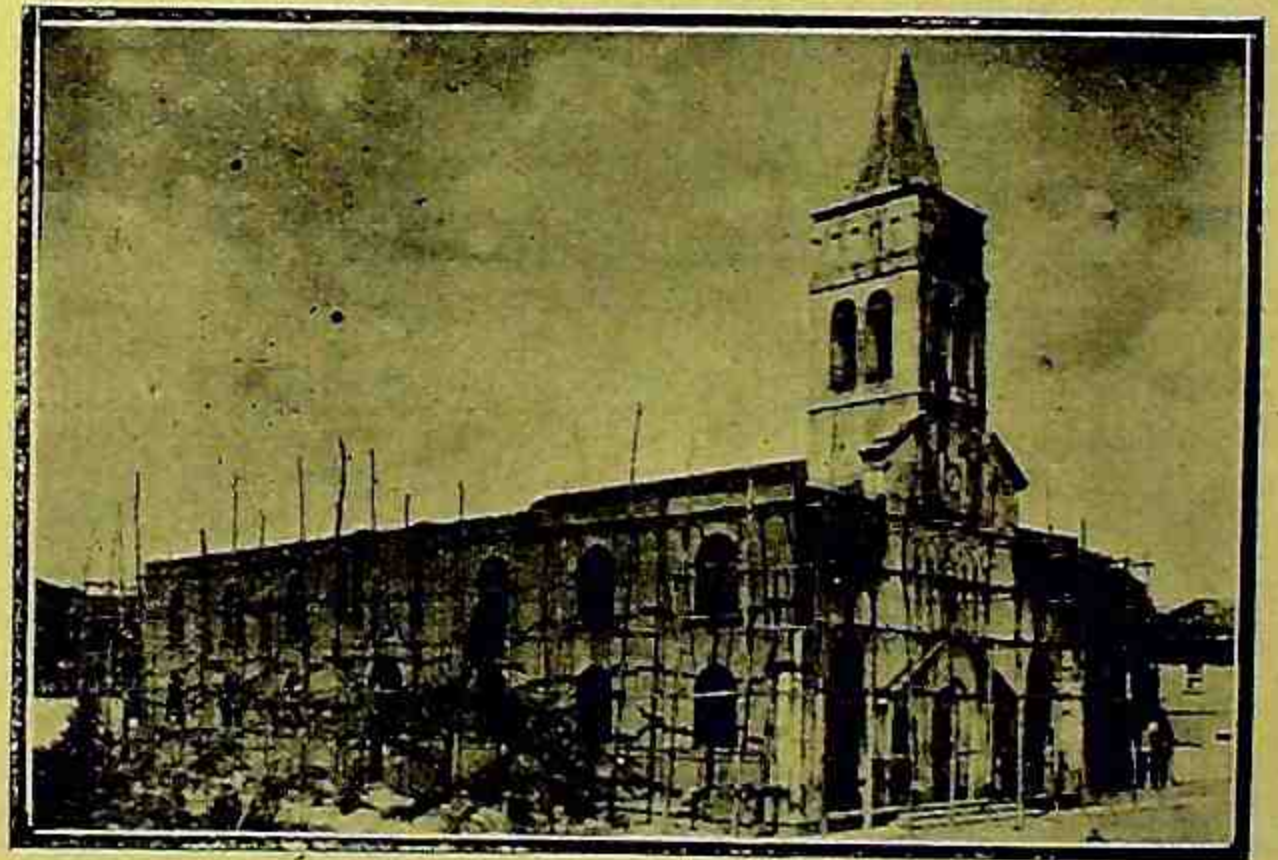
Neste anno, como sempre nos anteriores, houve aqui o festejo da Semana Santa com muito solemnidade e concurrencia. Está se fazendo pela mesma forma com brillantismo o mez de Maria, cuja festa de encerramento está marcada para o dia 6 do corrente, visto achar-se adoentado o zeloso Vigario, o qual tem tido como auxiliar os P.<sup>os</sup> visinhos em algumas noites de reza. Permitta Deus o mais prompto restabelecimento.

A Nova Matriz.

Depois do decorrer de onze annos, quando teve inicio o magestoso Templo Catholico, depois de termos afrontado aos maiores sacrificios, tendo dotado o mesmo com todo paramento e alfaias necessarias, um bom relógio na torre, harmonium no côro, iluminação electrica deslumbrante, interior e exteriormente, hoje, que temos a satisfação de possuir a joia de inestimavel valor—uma das mais importantes do Estado; hoje que, em todas as reuniões, em todos os logares e a todo o momento ouve-se falar na assustadora crise,—ouve-se tambem neste logar a opinião de alguns benemeritos da grandiosa empresa de, todos estes reunidos, pagarem o deficit de quatro contos e tanto que a Igreja deve!.. Logar feliz e abençoado!.. Querem esses benemeritos fechar com a chave de ouro engastada com o melhor brilhante as portas do magnifico Templo, fructo do seu obulo e esforços incomparaveis do virtuoso e incansavel Vigario José Alexandre de Mendonça. Fazem muito bem; porque terão o seu abrigo seguro.

Na hora tremenda, quando o mar tempestuoso da vida encapellar embravecido na maior procella da ultima agonia, terão tambem elles nas mãos esta chave, que tem o mesmo valor intrinseco e o mesmo trinco das portas do ceo.

JOÃO MARIA DE MELLO



POMBA—Matriz em construcção, dirigida pelo dr. Furtado de Menezes

## Do Sul

Notas Rio Grandenses

Com uma paciencia de beneditino e a competencia que o distingue o Dr. João Palombini, mostrou ao publico, na capital do Estado, uma interessante collecção de manuscriptos e chapas photographicas, da obra sobre o Rio Grande que offerece ao governo do Estado. Nella apparecem as riquezas naturaes, as industrias, as artes, os nossos costumes, a nossa cultura... tudo, em fim, o que contribue a formar uma idea veridica e completa do nosso Estado.

Um artista cinematographico percorre o Estado, tirando fitas naturaes de nossas cidades e villas, das igrejas e mais importantes edificios e mesmo de algu-

mas industrias: melhor assim, que ao menos o cinema sem deixar de ser divertimento seja tambem instructivo e moral.

*Pelotas.* - Satisfeito pode estar D. Francisco de C. Barreto, digno bispo daquela diocese, pelo brilhantissimo exito das suas conferencias, dadas em Maio ultimo na Cathedral, pois, alem do continuo auditorio avolumado e distincto, conseguiu com a sua apostolica eloquencia levar para a sag. Mesa eucharistica a 230 homens de todas as côres politicas e sociaes.

O CORRESPONDENTE

## Santa Barbara (Matto Dentro)

### FESTA DO APOSTOLADO DA ORAÇÃO

No dia onze de Junho, celebrou-se com toda a solemnidade nesta cidade a festa do S. Coração de Jesus. Ao amanhecer desse dia a população foi acordada pelo repique do sino convidando os associados para as confissões. A's 8 horas houve missa cantada e communhão geral, sendo celebrante o Revmo. Mons. P. João Raymundo de Oliveira, Vigario de Cocães. Um côro de gentis senhoritas, acompanhado pelo harmonio, e sob a direcção do talentozo moço Snr. Alberto Penna executaram com toda a perfeição e gosto canticos proprios durante a missa. A's dez horas entrou a missa do dia, sendo celebrante o nosso dignissimo Vigario o Revmo. P. Francisco Goulart. De tarde sahiu imponente procissão que percorreu as ruas principaes desta cidade, sendo o estandarte carregado pela Directoria, e o andor pelas zeladoras e distinctas senhoritas da Irmandade. Ao recolher da procissão o Revmo. Vigario fez um brilhante discurso das glorias do S. Coração de Jesus, agradecendo aos seus paroquianos seu digno comportamento e assistencia a esta linda e gloriosa festa. Os actos religiosos encerraram se com bonitos canticos executados por um côro de vozes, desta Parochia, sob a direcção da Exma Sra. d. Julia de Magalhães, concluindo com a benção do Smo. Sacramento.

A CORRESPONDENTE



IMPRESSA CATÓLICA

## Um grande romancista

**F**OI em Madrid uma grande manifestação de luto que quasi se pode chamar nacional, o enterro do P. Luiz Coloma, da Companhia de Jesus.

O escritor jesuita não escreveu nenhuma obra importante sobre os progressos da sciencia teórica ou de suas applicações ás artes da guerra ou da paz; foi sómente, como literato, um fiel pintor do estado social, apontando com marcado e discreto sentimentalismo os remedios que a religião oferece ás grandes chagas da sociedade.

Creou-se inimigos, como era natural, mas os seus quadros vivos, como as pinturas do inferno e

da morte do peccador, produziram muitos arrependimentos e emendaram muitas defecções no campo da moral.

O P. Coloma occupará sempre um lugar de grande destaque na literatura católica espanhola e ainda na literatura mundial com sua obra de imensa observação, titulada: *Pequeñeces*, traduzida a muitas linguas.

No seu enterro fez-se representar S. M. Afonso XIII, diversos infantes e o ministro de fomento, além dos muitos personagens da literatura espanhola que assistiram pessoalmente o funebre acto.

## „Vida de Santa Thereza de Jesus”

*(Recomposição da mesma em lingua portugueza, pelo dr. Antonio Pedro Carneiro Leão. 340 pags. S. Paulo—Batataes: brochura, 3\$000, encadernada 5\$000; á venda nesta Administração e na casa de seu editor, em Batataes).*

O dr. Antonio Pedro Carneiro Leão acaba de prestar um grande serviço ás letras portuguezas e ás almas escolhidas. Todos lamentam a imensa avalanche de obras mais ou menos indecentes que enchem o mercado literario, fazendo não literatura e arte, mas sim, corrupção, pessimismo, scepticismo e depravação. Em vez de comunicar ideas e elevar e depurar o sentimento moral dos povos, a maior parte dos livros que ora se editam e se vendem, só visam diminuir a fé, rebaixar os sentimentos, acirrar as paixões mais ignobeis.

A obra editada pelo dr. Carneiro Leão apresenta ao publico na «Vida de Santa Thereza», escripta por ella mesma, um ideal de pureza, uma beleza toda espiritual, os encantos da vida mística, os sublimes enlevos da união com Jesus e os vislumbres arrebatadores daquela felicidade que as almas só podem disfrutar na outra vida.

A «Vida de Santa Thereza», verdadeiro espelho das almas que lhes mostra suas fraquezas sem fazer desmaiar, e a grandeza das virtudes a que devem aspirar para o melhor serviço e união com o divino Amado, não pode, não deve faltar nas casas religiosas, nos collegios católicos, nas bibliotecas populares e literarias e mesmo no seio das familias que se presam de honestas e católicas praticantes.

## Dois triunfos

O dia 31 de maio assignalou-se em Madrid e em toda Espanha por dois triunfos da causa católica. Um foi a orientação segura da opinião espanhola, respeito da attitude neutral de Espanha quanto á guerra europea, orientação marcada pelo insigne orador católico Vásquez de Mella, e outro foi a celeridade incrível com que o grande discurso se e palhou por todas as provincias.

Espanha deve ser absolutamente neutral quanto ao governo, mas como nação deve ter marcadas simpatias para os imperios centraes da Europa. Os grandes, repetidos e prolongados aplausos com que ovacionaram o orador as quatro mil pessoas de quasi todos os partidos politicos e matizes

da imprensa periodica e singularmente as da mais alta aristocracia que se achavam ouvindo a portentosa oração nos palcos do grande teatro da Zarzuela e as centenas de *bouquets* de flores que ao orador lançaram entre tempestades de aplausos as nobres damas e gentis senhoritas, indicam bastantemente qual a opinião sincera e geral dos espanhoes a respeito de guerra.

Falou Vásquez de Mella por duas horas e meia, começando ás 4 1/4 horas da tarde e terminando ás 6 3/4. E eis que ás 8 horas a competentissima agencia telegráfica e telefónica «Prensa Asociada» já tinha mandado a todos os jornaes católicos das provincias a resenha do acto em onze conferencias telefónicas de um quarto de hora cada uma, além de telegrafar á redacção do *Correo Catalán*, em Barcelona, o discurso integro que continha 18.000 palavras.

A conferencia do sr. Mella realizou-se no dia 31 de maio: no dia seguinte o *Correo Catalán* pela manhã vendeu 75.000 exemplares, só em Barcelona, fazendo ainda depois outras edições.

Mas já no mesmo dia e tres quartos de hora depois que o sr. Mella acabara o seu discurso, o *Eco de Alava* publicava em Vitoria, ás 7 1/4 um resumo da conferencia e resenha do grande acto em seis columnas do seu diario.

O discurso foi apanhado por quatro taquígrafos e para transmitir telegraficamente as suas 18.000 palavras foram necessarias oito horas.

A imprensa catolica de Espanha obteve, pois, um grandioso triumpho por meio de sua agencia «Prensa Asociada», organizada pelo revmo. P. José Dueso, Missionario Filho do Coração de Maria e director da revista mariana de Madrid, *El Iris de Paz*.

## VIDA CATÓLICA

O Tribunal da Justiça, de S. Paulo, em grau de ultimos embargos julgou por unanimidade de votos a favor da Provincia Franciscana da Immaculada Conceição e da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco na causa contra ellas movida pela Fazenda da União sobre a propriedade e posse das duas igrejas de S. Francisco e respectivas dependencias, nesta capital.

Foi relator do feito o dr. Meirelles Reis e advogado das pessoas quereladas o dr. Carlos Knüppeln.

Nossos parabens ás duas Ordens Franciscanas e ao estrenuo advogado, defensor da justiça.

—Celebrou-se com grande solemnidade neste Santuario do Coração de Maria o septenario de Nossa Senhora do Carmo, sendo resadas as novenas e dando-se a bençam como o Smo. Sacramento no elegante altar dedicado áquella advocação de Nossa Senhora.

Foi prégador do septenario o revmo. P. Nicolau Gomes, Missionario do Coração de Maria, que cantou os louvores de Maria ante uma grande concurrencia de devotos.

## O Capellão do couraçado francez Leo Gambeta

O Revmo. Padre Julien, sacerdote da diocese de Mende, foi por muitos annos capellão da marinha franceza até que a republica athea supprimiu este cargo nos vapores de guerra.

No mez de agosto de outubro transacto o bom Padre diligenciou quanto lhe foi possivel para entrar outra vez na marinha com identico munus; mas, vendo baldados todos seus esforços, offereceu-se como marinheiro, e assim foi aceito.

E' natural que toda a dotação do couraçado considerava-o mais como um Padre que como um camarada.

Ao ser torpedeado por um submarino austriaco no Adriatico, estava a bordo o piedoso Capellão. Todos os marujos e soldados que não foram victimados pela explosão subiram depressa a bordo. O vapor ia afundando-se com bruscos movimentos, quando o bom Padre levanta a voz e diz: Meus camaradas, chegou nosso momento supremo, recommendae-vos a nosso bom Deus, e fazei um acto de contrição, que eu vou dar-vos a santa absolvição" e levantando o braço, proferiu a sentença absolutoria.

Um minuto depois era engulido pelas aguas. Isto contaram os poucos soldados que foram salvos nos escaleres.

Assim morre um Padre católico e inflammado do espirito sacerdotal.

### PELO PAIZ

**T**ENDO incorrido os liquidatarios da estrada de ferro de Dourado na multa de um conto de réis pelo desastre havido no dia 12 de novembro ultimo, a empreza pediu ao Secretario da Agricultura que a relevasse do pagamento, o que lhe foi indeferido.

— O porto de Antonima, no Paraná, foi incluído provisoriamente e a titulo de experiencia no rol das escalas das linhas de navegação subsidiadas pelo governo federal.

— Renunciou a pasta da fazenda o sr. Sabino Barroso, sendo substituído pelo sr. Pandiá Calogeras, ministro da Agricultura. Para desempenhar esta pasta foi nomeado o sr. José Bezerra Cavalcanti que acabava de ser *desconhecido* pela Comissão de actas na Camara dos deputados, para dar logar a outro candidato por Pernambuco.

Nesta Camara ha 86 deputados novos.

— O celebre Baçú, tão gabado por nossos jornaes neutros, foi posto fóra da lei pela Comissão Sanitaria de Campinas, sendo por ella punido com a imposição da multa de 500\$ por exercicio illegal da medicina.

O tal curador indiano pretendia fazer suas curas, segundo contam, com uma simples hostiazinha de papel, *afogada na agua*, e percebendo dos papalvos pingues maquias.

— O açude do Quixadá no Estado do Ceará, vem prestando na terrível quadra da seca um relevante auxilio á população faminta, sendo entregues aos pobres diariamente 2.200 peixes, colhidos na grande represa.



— Foi eleito presidente da Camara dos Deputados do Estado de São Paulo o exmo. sr. dr. Antonio Alvares Lobo, prestigioso chefe da politica estadual e católico distinto.

O dr. Antonio Lobo era, até faz pouco tempo, presidente da Liga Eleitoral Catolica de Campinas, sendo dignamente substituido nesse honroso posto pelo sr. Commendador Jeronymo de Campos Freire.

### PELAS NAÇÕES

**T**ODOS os estudantes de Medicina das Faculdades medicas de França que já cursaram seis annos, foram pelo presidente da republica nomeados medicos militares para a guerra. Sendo esse numero ainda insufficiente, foram nomeados medicos auxiliares os que cursaram só quatro annos.

— Faleceu em Paris o politico Pelletan, celebre jacobino da camada de Combes e Clemenceau que sendo civil, intrometeu-se no ministerio da marinha, estabelecendo a praxe das fitas denunciadoras contra os officiaes catolicos e desorganizou consideravelmente os serviços daquelle ramo.

— Somente o Canadá, parte beligerante do imperio inglez, perdeu 52.000 homens na frente da batalha com os teutos, até meados de junho.

— Existem actualmente na Inglaterra . . . . 8.100.000 homens, de 18 a 40 annos, capazes, portanto de pegar em armas contra os imperios centraes.

Destes oito milhões, nem mesmo um milhão passou o canal da Mancha.

Por que, entretanto, ha tanta insistencia para que as nações neutras entrem na guerra?

— Segundo confessa o *Daily Mail*, os inglezes perderam na linha de Flandres uma media mensal de 60.000 homens.

— O total do ordenado actual dos srs. ministros de S. Graciosa Majestade Britanica sobe á fabulosa cifra de 2.135.000 libras esterlinas, ainda nestes calamitosos tempos de fome e de guerra.

— Até meados do mez de maio, segundo o *Vital Issue*, de Nova York, os inglezes tinham perdido vasos de guerra, num total de 474.628 toneladas, entre elles seis grandes couraçados de mais de 20.000 toneladas e o cruzador auxiliar «Lusitania», de mais de 30.000.

A França perdeu navios com uma tonelagem total de 49.000; a Russia de 42.000 e o Japão de 14.000. Total geral dos aliados 580.978 toneladas.

A Alemanha perdeu navios por um total de 96.790 toneladas; a Austria um total de 6.300, e a Turquia de 9.200. Total dos imperios centraes e balkanico 112.290 toneladas.

— O general Marina foi condecorado pelo rei Afonso XIII com a gran-cruz de S. Fernando pelos serviços prestados ao paiz no sultanato de Marrocos.

## Indicador Christão

Julho de 1915

25 DOMINGO. SANTIAGO O MAIOR, APOSTOLO E PADROEIRO DA ESPANHA.

Stos. Cristovam e Cucufate, Mártires. Sta. Valentina, Virgem e Mr.

Indulgencia plenaria pelos objectos bentos pelos Missionarios, e pela obra da Propagação da Fé.

26 STA. ANNA, MÃE DE NOSSA SENHORA.

Stos. Simfronio, Olimpico, e Tecdulo, e Exuperia, Mrs.

Indulgencia plenaria pelas Mães Christãs.

Hoje é Lua Cheia.

27 S. Pantaleão, Médico e Martir.

Stos. Jorge, Felix, Aurelio, Natalia e Liliesa, Mrs.

28 Stos. Victor e Inocencio, Papas.

29 Sta. Marta, Virgem e Discipula de Jesus

Stos. Simplicio, Faustino e Beatriz, Mrs.

30 Stas. Maxima, Donatila e Secunda, Virgens e Mrs.

31 Sto. Ignacio do Loyola, Fundador da Companhia de Jesus.

Stos. Democrito, Secundo e Dionisio, Mrs.

Indulgencia plenaria para os zeladores do Apostolado e visitando uma igreja de Padres Jesuitas



## Dinheiro de S. Pedro

### ESMOLAS RECEBIDAS

Somma anterior 145\$500

#### Donativos semanaes

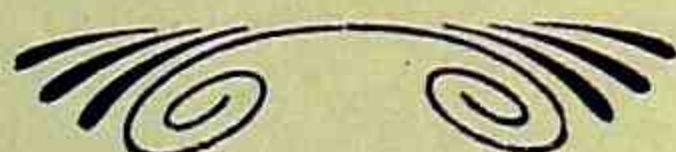
Redacção da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo	\$500
de Coritiba	1\$000
Recolhido na missa do Sábado	4\$000
Caixa da Egreja	11\$000

#### Donativos Extraordinarios

Apostolado da Oração — Livramento	6\$000
D. Etelvina Vargas	3\$000
D. Eulina Dias	1\$000
Revmo. Capellão de Sta. Casa de S. Paulo	8\$500
Santuário de Meyer — Rio	2\$500
Total	183\$500

### A CARIDADE

De onde vens? — Do eterno dia.  
 Quem te conduz? — A c speranza.  
 Que procuras? — A desgraça.  
 Que lhe levas? — A bonança.  
 Quem te envia? — O Sêr supremo.  
 E onde vaes? — A todo o mundo.  
 Quem soccorres? — Não escolho.  
 Quem te espera? — O mal profundo.  
 Quem te maldiz? — O usurario.  
 Quem te ignora? — O egoista.  
 Quem te sorri? — A miseria.  
 E quem te implora? — A desdita.  
 Que te cinge? — Luz celeste.  
 Quem t'a deu? — Foi outra luz.  
 Quem te guia? — O bem eterno  
 Quem te incita? — Amor me induz.



Atraz do balcão apparece uma jovem bella e muito elegante, mas de avental branco e braços arregaçados.

E' Fineta, nossa aristocratica jovem, que está vendendo a uma mulher tres onças de linguica fresca ; e como ella não pode attender a todos, uma rapariga, sua creada, ajudava-a, pois deante do balcão, esperando sua vez, ha mais de duas duzias de pessoas que gritam :

— Agora a mim, agora a mim. Sou eu, sra. Fineta, sou eu.

Junto da mesa de cortar carne vê-se um bello jovem, de cabello anelado, olhos azues, mas irrequietenos, bigode rizado ao mosqueteiro, boa presenca e robusto.

Seus arregaçados braços fazem suspeitar boa musculatura, sempre tem alguma palavra picaresca para suas freguezas, ou algum cigarro para os freguezes : é Titó, (Francisco), filho do *Marwan non*, que casou com Fineta, e com seu dote e o de sua mulher abriram loja que prosperava admiravelmente.

As pretensões da jovem acabaram com o terrivel escartamento que soffreu com o condesito e persuadiu-se que em vez de sahir da sua esphera, o mais conveniente era permanecer na classe para que Deus a destinara, e que o possivel a uma filha dos Marquizes de... era um sonho irrealisavel para a jovem trabalhadeira, e que como diz o prologoio «cada ovelha com sua parêlha».

Não era Titó o adoçado condesito, mas sendo tão bello como este, era honrado, bom esposo, que tanto se ganharia a vida em Villaboa como no Grão Mogol, pois sabia encontrar cobre onde existia, não desdenhando exercer o officio de açougueiro, tão aviltante em tempos não muito remotos.

Fineta soube avaliar o seu marido e amal-o com o intenso carinho de verdadeira esposa, e proxima a ser mãe, dizia :

— Como eu era louca então, pois na minha vaidade não media a distancia que ha duma a outra classe, e não considerava que o honrado commerciante atrás de seu balcão, independente dos vai vens da fortuna, ganha

com seu proprio trabalho, lentamente, o porvir de sua casa e de seus filhos, e quando vemos todos os dias a alguns descerem do carro dourado a ignorado leito dum hospital ; o logista, encostado a seu balcão, vê derrubar-se esses colossos de pés de barro, e elle permanece sempre de pé e progredindo ; pois como a formiga recolhe grão por grão seu bem estar.

Florentina resignava-se áquella situação, posto que ás vezes dizia falando comsigo :

— Eu nasci para mais altas espheras.

Salvador quando estava de bom humor nas horas em que cessava a venda na loja, indicando a que se via defronte, com Titó junto da mesa de cortar carne e Fineta vendendo arroz, açafraão, olhando depois para o balcão de sua casa, dizia á esposa :

— Fomos bem loucos, quando nos deixamos encher a cabeça de fumaça com aquelle birbante do falso condesito de Prado Verde que tão custoso nos sahíu ! Não mais balcão, repetias em tua nesca vaidade ; e já vês o que succede. Não temos para nossos filhos um balcão ; temos tres ; um para Ernesto, um para Fineta e um terceiro para seu marido. Que te parece ?

Florentina emvergonhada, abaixava a cabeça sem responder.

**F I N E T A**